Revistas Eletrônica
ACERVO
Odontológico
ISSN 2674-7200

Hábitos de higienização de próteses removíveis em uma clínica escola de odontologia no município de Maceió-AL

Hygiene habits of removable prostheses in a dental school clinic in the municipality of Maceió-AL

Hábitos de higiene de las prótesis removibles en una clínica de odontología en el municipio de Maceió-AL

Giana Esther Cunha Ferreira[1], Maria Clara Mergulhão Barreto Lins[1], Flávio Augusto Aquino Carvalho[1], Mariana Montenegro da Silva[1].

RESUMO

Objetivo: Avaliar os hábitos de higienização de próteses removíveis em pacientes atendidos em uma clínica escola de odontologia no município de Maceió-AL. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento transversal, realizado aplicando-se um questionário com 10 perguntas relacionadas aos hábitos de limpeza das próteses removíveis, associado à avaliação clínica com espelho odontológico e espátula de madeira. **Resultados:** Amostra composta por 52 participantes com idade superior a 18 anos. Observou-se predominância do uso de Prótese Parcial Removível (PPR) superior, presente em 61,5% dos indivíduos. Constatou-se que 61,5% nunca receberam orientação profissional sobre a higienização da prótese. Como consequência, 59% relataram utilizar escova dental, creme dental e água na limpeza. Além disso, 65,4% não realizaram a imersão das próteses em soluções apropriadas e 63,5% informaram dormir com elas, prática associada ao desenvolvimento de patologias bucais. **Conclusão:** Os resultados evidenciam elevada prevalência de hábitos inadequados de higienização protética, reforçando a necessidade de ações educativas e da atuação de profissionais e estudantes de odontologia na promoção da saúde bucal por meio da orientação e conscientização.

Palavras-chave: Prótese parcial removível, Educação em saúde bucal, Higiene bucal.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the hygiene habits related to removable dental prostheses among patients treated at a university dental clinic in the city of Maceió, Alagoas, Brazil. **Methods:** This was a descriptive, cross-sectional study conducted using a questionnaire consisting of 10 questions related to removable denture cleaning habits, combined with a clinical examination performed using a dental mirror and a wooden tongue depressor. **Results:** The sample consisted of 52 participants aged 18 years or older. A predominance of maxillary removable partial dentures (RPDs) was observed, being used by 61.5% of the participants. It was found that 61.5% had never received professional guidance on denture hygiene. Consequently, 59% reported using a

[1] Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), iniciação científica, 8014224.7.0000.0039

SUBMETIDO EM: 8/2026 | **ACEITO EM: 8/2026** | **PUBLICADO EM: 9/2026**

toothbrush, toothpaste, and water to clean their dentures. Furthermore, 65.4% did not immerse their dentures in appropriate cleansing solutions, and 63.5% reported sleeping while wearing them, a practice associated with the development of oral diseases. **Conclusion:** The findings demonstrate a high prevalence of inadequate denture hygiene practices, highlighting the need for educational initiatives and the active involvement of dental professionals and students in promoting oral health through patient education and awareness.

Keywords: Denture partial removable, Health education dental, Oral hygiene.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los hábitos de higiene de las prótesis removibles en pacientes atendidos en una clínica universitaria de odontología del municipio de Maceió, estado de Alagoas, Brasil. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, de diseño transversal, realizado mediante la aplicación de un cuestionario con 10 preguntas relacionadas con los hábitos de limpieza de las prótesis removibles, asociado a una evaluación clínica realizada con espejo odontológico y espátula de madera. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 52 participantes mayores de 18 años. Se observó un predominio del uso de prótesis parcial removible (PPR) superior, presente en el 61,5 % de los individuos. Se constató que el 61,5 % nunca había recibido orientación profesional sobre la higiene de la prótesis. Como consecuencia, el 59 % informó utilizar cepillo dental, pasta dental y agua para la limpieza. Además, el 65,4 % no realizaba la inmersión de las prótesis en soluciones de limpieza adecuadas y el 63,5 % informó dormir con ellas, práctica asociada al desarrollo de patologías bucales. **Conclusión:** Los resultados evidencian una alta prevalencia de hábitos inadecuados de higiene protésica, lo que refuerza la necesidad de implementar acciones educativas y de fortalecer la participación de profesionales y estudiantes de odontología en la promoción de la salud bucal mediante la orientación y la concienciación de los pacientes.

Palabras clave: Dentadura parcial removible, Educación en salud dental, Higiene bucal.

INTRODUÇÃO

O edentulismo, parcial ou total, constitui um importante problema de saúde pública e resulta de um conjunto complexo de determinantes sociais, econômicos e assistenciais. Entre os principais fatores associados à perda dentária destacam-se as condições socioeconômicas desfavoráveis, o acesso limitado aos serviços odontológicos, a baixa cobertura da atenção em saúde bucal e a predominância histórica de um modelo assistencial centrado em práticas mutiladoras. Além disso, aspectos culturais e percepções individuais sobre a saúde bucal exercem influência significativa na forma como a perda dentária é compreendida e aceita pelos indivíduos. Dessa forma, o edentulismo transcende a dimensão biológica, refletindo desigualdades sociais e limitações no acesso aos cuidados de saúde, com impactos relevantes na qualidade de vida e no bem-estar da população (BRASIL, 2018; SHARMA AK, et al., 2024).

Os resultados dos levantamentos epidemiológicos nacionais demonstram que a perda precoce de dentes e o edentulismo permanecem como importantes problemas de saúde pública no Brasil. Essa condição apresenta elevada prevalência e está associada a impactos significativos na qualidade de vida da população, comprometendo funções essenciais, como a mastigação, a fonação e a estética facial. Dados recentes indicam que 52,18% da população brasileira necessita ou faz uso de algum tipo de prótese dentária, evidenciando a magnitude desse problema e a crescente demanda por reabilitação oral (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, a reabilitação de indivíduos edêntulos por meio de próteses removíveis desempenha papel fundamental na recuperação da saúde bucal e da qualidade de vida. Além de substituir as estruturas dentárias perdidas, essas próteses têm como objetivo restabelecer as funções do sistema estomatognático, especialmente a mastigação e a fonação, contribuindo para uma melhor capacidade funcional do indivíduo. Adicionalmente, proporcionam maior conforto, favorecem a estética facial e auxiliam na reintegração social e no bem-estar psicossocial dos pacientes (YAPARATHNA N, et al., 2024; ALENCAR AA, et al., 2021; NÓBREGA DRM, et al., 2016).

As próteses removíveis são classificadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como dispositivos médicos de Classe II, sendo consideradas produtos de médio risco devido ao contato prolongado com os tecidos bucais e ao potencial de causar danos quando utilizadas ou higienizadas inadequadamente. Nesse contexto, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 751/2022 estabelece a importância de que o cirurgião-dentista forneça orientações claras e adequadas aos pacientes quanto ao uso, à higienização e aos cuidados necessários para a manutenção desses dispositivos. Tais orientações são fundamentais para garantir a segurança, a eficácia e a longevidade das próteses, além de contribuir para a prevenção de agravos à saúde bucal associados ao seu uso inadequado (BRASIL, 2022).

O sucesso do tratamento reabilitador com próteses dentárias depende não apenas da adequada adaptação do dispositivo aos tecidos bucais, mas também do comprometimento do paciente com seu uso e higienização corretos (NÓBREGA DRM, et al., 2016). Nesse contexto, o cirurgião-dentista desempenha papel fundamental na orientação e motivação dos usuários de próteses, fornecendo instruções sobre os métodos adequados de higiene e enfatizando a importância das consultas periódicas de acompanhamento. Essas medidas possibilitam o monitoramento das condições da prótese e dos tecidos de suporte, além de contribuir para a prevenção de alterações patológicas associadas à higienização deficiente e à má adaptação dos aparelhos protéticos (OLIVEIRA SSB, et al., 2021).

Ryniewicz J, et al. (2021) declara, que a higiene ineficaz das próteses dentárias resulta no acúmulo de placa bacteriana em sua superfície, causando um impacto negativo na condição local da cavidade oral e na saúde geral do indivíduo uma vez que contribui para o surgimento de diversas patologias, sendo as mais comuns: cárie, gengivite e doença periodontal, quando há a presença de dentes remanescentes, hiperplasia papilar inflamatória, estomatite protética e candidíase em casos de edentulismo parcial e/ou total.

A utilização de próteses removíveis por si só está associada a modificações na microbiota bucal, podendo interferir nas características físicas e biológicas da saliva. Essas alterações criam condições favoráveis para a adesão e proliferação de microrganismos, especialmente espécies do gênero *Cândida*, que podem colonizar as superfícies protéticas e os tecidos de suporte. Quando associada a práticas inadequadas de higienização, essa condição aumenta significativamente o risco de desenvolvimento da estomatite protética associada à *Cândida*, uma infecção oportunista de elevada prevalência entre indivíduos usuários de próteses removíveis (MAZOOR M, et al., 2026; BENYOUNES O, et al., 2024).

Além disso, a presença de doenças periodontais e a higiene inadequada dos dentes naturais e das próteses dentárias têm sido apontadas como importantes fatores de risco para o desenvolvimento de pneumonia aspirativa, especialmente em pacientes hospitalizados e em idosos institucionalizados. Nessas populações, o acúmulo de biofilme oral e protético pode favorecer a colonização por microrganismos patogênicos, aumentando o risco de aspiração e de infecções respiratórias.

A escovação das próteses com sabão ou creme dental é o método de higienização mais popular. No entanto, esse método é considerado um dos menos eficientes para a inativação do biofilme microbiano presentes nas próteses (MYLONAS P, et al., 2022). Esse fato pode ser explicado devido às irregularidades presentes na superfície das próteses, que dificulta a remoção mecânica dos micro-organismos (IOSIF L, et al., 2024). Além disso, a maioria dos pacientes portadores de prótese são idosos e, frequentemente, apresentam capacidade visual reduzida e destreza manual limitada (PIRES FR, et al., 2020).

Dessa forma, métodos de higienização que utilizam soluções químicas têm sido amplamente descritos na literatura com o objetivo de reduzir a carga de micro-organismos presentes nas próteses dentárias e, consequentemente, prevenir ou minimizar problemas que afetam a saúde bucal e/ou sistêmica (RYNIEWICZ J, et al., 2021). Nesse contexto, a associação entre a limpeza mecânica e a imersão da prótese em solução de hipoclorito destaca-se, atualmente, como uma das abordagens mais acessíveis e eficazes (RIBEIRO AB, et al., 2024).

A educação em saúde e a motivação dos pacientes usuários de próteses dentárias desempenham papel fundamental na promoção e manutenção da saúde bucal. A orientação adequada sobre os métodos de higienização, o uso correto das próteses e a importância do acompanhamento odontológico periódico

contribuem significativamente para a prevenção de agravos, como lesões da mucosa, estomatite protética e acúmulo de biofilme. Além disso, pacientes que recebem informações claras e são constantemente motivados tendem a apresentar maior adesão às recomendações profissionais, favorecendo a conservação das próteses, o conforto durante seu uso e a melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, a educação em saúde constitui uma estratégia indispensável para o sucesso do tratamento reabilitador e para a manutenção da saúde bucal em longo prazo (ALGABRI R, et al., 2024).

Ponderando que a manutenção de hábitos adequados de higiene é de suma importância para a saúde do indivíduo, faz-se imperativa a realização de estudos que avaliem o conhecimento destes acerca dos cuidados necessários com as próteses dentárias. Com base nessas considerações, o objetivo deste trabalho foi avaliar hábitos de higienização de próteses removíveis em indivíduos atendidos em uma clínica escola de odontologia no município de Maceió-AL.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de delineamento descritivo e transversal. Realizado, por meio de entrevistas com os participantes. A avaliação dos hábitos de higienização das próteses dentárias foi executada por meio de um questionário autoaplicável, adaptado de estudos anteriores (ALENCAR AA, 2021; NÓBREGA DRM, 2016), envolvendo participantes da pesquisa que utilizam próteses removíveis, parciais ou totais, atendidos na clínica escola de odontologia do Centro Universitário Cesmac.

Os participantes da pesquisa tinham idade acima de 18 anos e eram portadores de próteses totais é/ou removíveis, simples ou duplas, com tempo de uso de no mínimo um ano e tempo máximo de 15 anos. Selecionados aleatoriamente, por meio de usuários de próteses dentárias que estavam sendo atendidos na clínica escola de odontologia do Centro Universitário Cesmac. Foram excluídos indivíduos que estavam com alguma patologia oral, como neoplasias. Indivíduos que estavam com qualquer doença infectocontagiosa.

Amostra composta por 52 participantes, que atenderam aos critérios de inclusão e que estavam sendo atendidos na clínica escola de odontologia do Centro Universitário Cesmac. A amostra foi de conveniência pois o atendimento na clínica escola ocorreu uma vez por semana, durante aproximadamente 5 meses, que corresponde a 1 semestre entre os meses de fevereiro de 2025 e junho de 2025.

Foi feito um exame bucal utilizando espátulas de madeira. As espátulas de madeira foram usadas para auxiliar no afastamento dos lábios e bochechas, previamente ao exame. O procedimento foi realizado para permitir a visualização dos dentes remanescentes (restantes), língua e mucosas do participante da pesquisa. O exame odontológico teve duração de aproximadamente 5 minutos. Quando observada alguma alteração em dentes, mucosas e língua o participante da pesquisa foi comunicado, e auxiliado de modo esclarecedor.

A avaliação dos hábitos de higienização das próteses dentárias foi realizada por meio do questionário autoaplicável, que envolveu os participantes da pesquisa que utilizam próteses removíveis, parciais ou totais, simples ou duplas. O questionário conteve 10 perguntas que foram respondidas marcando um “X” em apenas uma das alternativas disponíveis. Os assuntos abordados no questionário foram referentes ao tempo e a forma de utilização das próteses dentárias e aos métodos de limpeza utilizados pelos participantes da pesquisa para a limpeza das mesmas. O tempo de duração para responder ao questionário foi de aproximadamente 03 minutos. E existiu o direito de o participante da pesquisa não responder a alguma pergunta, caso não quisesse.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e percentuais. Os resultados foram apresentados em tabelas. Os dados foram digitados em planilhas do Microsoft Excel® e analisados utilizando o software IBM SPSS Statistics®, versão 27.0.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE: 80147224.7.0000.0039. Parecer: 7278097. Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

RESULTADOS

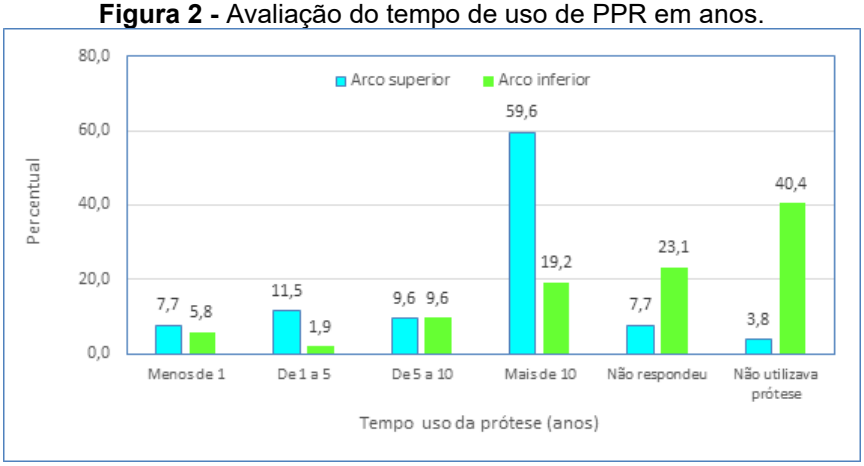
A amostra do presente estudo foi constituída por 52 participantes elegíveis, todos usuários de próteses removíveis, com idade superior a 18 anos e tempo mínimo de uso da prótese de um ano. Observou-se predominância do uso de Prótese Parcial Removível (PPR) superior, utilizada por 61,5% dos participantes. Entre esses indivíduos, 59,6% relataram utilizar a prótese há mais de 10 anos. Em relação à PPR inferior, verificou-se uma menor frequência de uso, correspondendo a 23,1% da amostra, sendo que 19,2% dos participantes faziam uso desse tipo de prótese por período superior a 10 anos.

Tabela 1 - Avaliação de hábitos de limpeza protética.

Variáveis	n	%
Total	**52**	**100,0**
Recebimento de instruções		
Sim	20	38,5
Não	32	61,5
Limpeza da prótese		
Água + escova	11	21,2
Água + escova + pasta de dentes	31	59,6
Água + escova + sabão	4	7,7
Outra	5	9,6
Não respondeu	1	1,9
Prótese fica de "molho" em alguma substância		
Sim	17	32,7
Às vezes	1	1,9
Não	34	65,4
Qual substância fica de molho		
Água	9	17,3
Água + bicarbonato de sódio	2	3,8
Água + água sanitária (hipoclorito de sódio)	7	13,5
Prótese não fica de molho	34	65,4
Dorme com a prótese		
Sim	33	63,5
Ás vezes	1	1,9
Não	17	32,7
Não respondeu	1	1,9

Fonte: Ferreira GEC, et al., 2026.

Figura 2 - Avaliação do tempo de uso de PPR em anos.



Fonte: Ferreira GEC, et al., 2026.

Em relação ao tempo de utilização das próteses, observou-se predominância do uso de prótese total superior por período superior a 10 anos, correspondendo a 31 participantes (59,6%). No arco inferior, apenas 10 participantes (19,2%) relataram utilizar prótese pelo mesmo período. Adicionalmente, verificou-se elevada

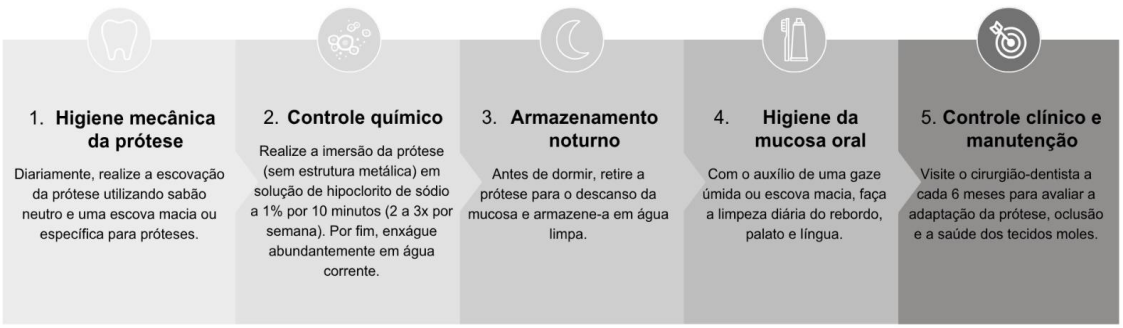
frequência de participantes que não faziam uso de prótese inferior, totalizando 21 indivíduos. Quanto ao uso concomitante de próteses superior e inferior, apenas 9,6% da amostra relataram tempo de utilização entre 1 e 5 anos, e apenas 4 relataram estar utilizando a prótese superior a menos de 1 ano e a inferior apenas 3 estavam usando a menos de 1 ano.

Dos 52 participantes avaliados, 32 (61,5%) relataram não ter recebido orientações sobre higiene protética, enquanto apenas 20 (38,5%) afirmaram ter recebido instruções quanto aos cuidados de limpeza da prótese. Em relação aos métodos de higienização mecânica, observou-se que 31 participantes (59,6%) utilizavam escova de dentes, creme dental e água para a limpeza da prótese, enquanto 11 (21,2%) realizavam a higienização apenas com escova de dentes e água.

Quanto à higienização química, 34 participantes (65,4%) relataram não realizar a imersão da prótese em qualquer solução. Entre os que adotavam esse método, 9 (17,3%) utilizavam apenas água, 7 (13,5%) faziam uso de água associada ao hipoclorito de sódio e 2 (3,8%) utilizavam água associada ao bicarbonato de sódio.

Em relação ao hábito de uso da prótese durante o período noturno, verificou-se que a maioria dos participantes (63,5%) relatou dormir com a prótese. Por outro lado, 17 (32,7%) informaram removê-la antes de dormir, enquanto 1 participante (1,9%) relatou utilizá-la apenas ocasionalmente durante o sono. Além disso, 1 participante (1,9%) não respondeu a essa questão.

Figura 3 - Orientação sobre os cuidados corretos com próteses removíveis.



Fonte: FERREIRA GEC, et all., 2026.

DISCUSSÃO

Entre os 52 indivíduos usuários de próteses, verifica-se que mais da metade (61,5%) não receberam orientação adequada acerca dos procedimentos corretos de higienização do dispositivo. Tal cenário evidencia uma deficiência no repasse de informações e na motivação oferecida ao paciente por parte dos profissionais responsáveis, contrariando as recomendações descritas por (OLIVEIRA SSB, et al. 2021). Ademais, observa-se que alguns pacientes recorrem a serviços alternativos, com menor custo, porém realizados por indivíduos sem qualificação técnica. Essa prática resulta em uma maior incidência de usuários com conhecimento insuficiente sobre a manutenção e higiene da prótese.

A predominância da utilização de métodos inadequados para a higienização das próteses, como o uso exclusivo de água e escova ou a associação de água e creme dental, observada entre os participantes deste estudo, sugere uma possível deficiência nas orientações fornecidas pelos profissionais de saúde. Muitos usuários acreditam que as próteses devem ser higienizadas da mesma forma que os dentes naturais ou, por não se tratar de estruturas biológicas, consideram desnecessária sua limpeza adequada. Essa percepção equivocada pode favorecer a formação e o acúmulo de biofilme sobre as superfícies protéticas, uma vez que tais métodos nem sempre são suficientes para promover a descontaminação efetiva do dispositivo. Esses achados corroboram os resultados descritos por Ryniewicz J, et al,. (2021), que destacam a relação entre práticas inadequadas de higienização protética e o aumento do acúmulo de biofilme, condição associada ao desenvolvimento de diversas alterações bucais e sistêmicas.

Os resultados do presente estudo evidenciam uma deficiência na transmissão de informações e orientações adequadas aos pacientes acerca da higienização e dos cuidados necessários com as próteses dentárias. Esse achado contrasta com as recomendações estabelecidas pela RDC nº 751/2022, que determina a importância de o profissional fornecer instruções claras e acessíveis sobre o uso, a higienização e a manutenção dos dispositivos protéticos (BRASIL, 2022). A insuficiência dessas orientações pode comprometer a adesão dos pacientes às práticas corretas de limpeza e conservação das próteses, favorecendo o acúmulo de biofilme e de microrganismos patogênicos. Consequentemente, aumenta-se o risco de alterações bucais. Nesse contexto, reforça-se a importância do papel educativo do cirurgião-dentista e da equipe de saúde na promoção de hábitos adequados de higiene protética, contribuindo para a prevenção de agravos e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários de próteses dentárias (DAKKA A, et al., 2022).

Os métodos químicos de higienização das próteses são amplamente recomendados devido à sua eficácia na redução da carga microbiana e no controle do biofilme protético. Contudo, verificou-se no presente estudo que 65% dos participantes não realizavam a imersão da prótese em soluções higienizadoras apropriadas, prática conhecida popularmente como “colocar de molho”. Essa baixa adesão pode favorecer o acúmulo de microrganismos. Além disso, a ausência da higienização química compromete a eficácia da limpeza, uma vez que a associação entre métodos mecânicos e químicos é considerada a estratégia mais adequada para o controle microbiológico das próteses. Dessa forma, os resultados evidenciam a necessidade de maior orientação e conscientização dos usuários quanto à importância dessa prática para a manutenção da saúde bucal e da longevidade da prótese (MYLONAS P, et al., 2022).

A ausência desse procedimento favorece o acúmulo de biofilme e de microrganismos na superfície protética e nos tecidos da mucosa oral, aumentando a predisposição ao desenvolvimento de patologias como estomatite protética, hiperplasia papilar inflamatória e candidíase, corroborando os achados descritos por (BENYOUNES O, et al. 2024). Além dos prejuízos à saúde bucal, a não utilização de métodos químicos de desinfecção pode comprometer as propriedades físicas e a integridade dos dispositivos protéticos ao longo do tempo, reduzindo sua durabilidade, estabilidade funcional e longevidade clínica. Dessa forma, a adoção de protocolos adequados de higienização mostra-se essencial não apenas para o controle microbiológico, mas também para a preservação da qualidade e do desempenho das próteses dentárias.

Dormir com a prótese é um hábito comum entre muitos usuários, porém pode afetar tanto a saúde bucal quanto a durabilidade do dispositivo. Em nosso estudo, 63,5% dos participantes relataram dormir com a prótese, resultado semelhante ao encontrado por (NÓBREGA DRM. et al., 2016). Esse comportamento, muitas vezes motivado por conforto ou insegurança estética, pode gerar consequências indesejadas. Quando a prótese permanece na boca durante o sono, os tecidos orais não têm tempo adequado para descanso e recuperação, o que favorece o surgimento de problemas como a estomatite protética, causada pelo atrito constante da prótese no palato e pela maior proliferação de microrganismos durante a noite.

Além disso, o uso contínuo da prótese, especialmente durante o sono, também pode estar associado a complicações sistêmicas. Conforme observado na literatura, a permanência do dispositivo protético na cavidade oral durante a noite pode aumentar o risco de pneumonia aspirativa, sobretudo em pacientes hospitalizados ou residentes em instituições de longa permanência para idosos, devido à possível aspiração de microrganismos presentes na prótese (ALZAMIL H, et al., 2024). Dessa forma, a remoção da prótese antes de dormir é uma medida importante tanto para a manutenção da saúde bucal quanto para a prevenção de complicações sistêmicas.

A higienização adequada das próteses dentárias desempenha papel fundamental no controle microbiológico desses dispositivos, contribuindo para a prevenção de infecções e para a manutenção da saúde bucal dos usuários. Nesse contexto, o uso de agentes químicos com ação antimicrobiana, como o hipoclorito de sódio a 1%, tem sido amplamente recomendado devido à sua eficácia na redução da carga bacteriana e fúngica presente nas superfícies protéticas. Estudos demonstram que a imersão da prótese nessa solução por aproximadamente 10 minutos promove uma descontaminação significativa, corroborando os achados de (GOMES ACG, et al., 2024). Além de favorecer o controle do biofilme, esse método auxilia na

preservação da integridade da prótese, melhora sua adaptação aos tecidos bucais e reduz o risco de condições associadas ao acúmulo de microrganismos, como a estomatite protética. Dessa forma, a adoção de protocolos adequados de higienização pode impactar positivamente não apenas a saúde bucal, mas também a saúde sistêmica dos indivíduos usuários de próteses.

O estudo utilizou uma amostra de conveniência e enfrentou algumas limitações durante a coleta de dados, uma vez que nem todas as clínicas dispunham de pacientes aptos à participação na pesquisa. Além disso, houve casos em que os pacientes não estavam presentes no momento da coleta ou apresentavam condições de saúde que impossibilitavam sua inclusão no estudo.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam uma elevada prevalência de hábitos inadequados de higienização em que 61,2% dos usuários de prótese não receberam instrução de higienização do dispositivo e manejo das próteses, impulsionados por uma lacuna significativa na falta de orientação profissional. Esse cenário reforça a urgência de intervenções educativas, motivação dos pacientes e do acompanhamento odontológico regular. Conclui-se que a promoção de programas de educação em saúde bucal, focados na higienização correta e no descanso tecidual, é fundamental para prevenir patologias bucais, garantir a longevidade das próteses e promover a qualidade de vida dos usuários.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Registra-se especial agradecimento ao Centro Universitário CESMAC pela autorização concedida para a realização desta pesquisa em sua Clínica-Escola de Odontologia, bem como pelo apoio institucional oferecido durante o desenvolvimento deste estudo, contribuindo de forma significativa para sua execução e conclusão, e a agência de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) E:60030.0000002194/2024.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR AA, et al., Avaliação dos hábitos de higiene bucal de usuários de prótese dentária removível. Archives of Health Investigation, 2021; 10(4): 584-590.
2. ALGABRI R, et al. Behaviors, hygiene habits, and sources of care among removable complete and partial dentures wearers: a multicenter cross-sectional study. Clinical and Experimental Dental Research, 2024; 10(2): e867.
3. ALZAMIL H, et al. Removable denture wearing as a risk predictor for pneumonia incidence and time to event in older adults. JDR Clinical and Translational Research, 2021; 8(1): 23800844211049406.
4. BENYOUNES O, et al. Oral colonization by different Candida species: first comparative study between denture and nondenture wearers in Tunisia. European Journal of Dentistry, 2025; 19(1): 206-213.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2018.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: relatório final. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2024.
7. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 751, de 15 de setembro de 2022. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2022.
8. DAKKA A, et al. Ill effects and complications associated to removable dentures with improper use and poor oral hygiene: a systematic review. Cureus, 2022; 14(8): e28144.
9. GOMES ACG, et al. Anti-biofilm effectiveness of protocols for cleaning complete dentures in hospitalized patients: a randomized controlled trial. Journal of Applied Oral Science, 2024; 32: e20230381.
10. IOSIF L, et al. Qualitative assessment of the removable denture microbiome. Germs, 2024; 14(1): 28-37.
11. MANZOOR M, et al. Denture-associated oral microbiome in dentate and edentulous older adults living in long-term care facilities. Journal of Oral Microbiology, 2026; 18(1): 2641915.

12. MYLONAS P, et al. Denture cleanliness and hygiene: an overview. British Dental Journal, 2022; 233(1): 20-26.
13. NÓBREGA DRM, et al. Avaliação da utilização e hábitos de higiene em usuários de prótese dentária removível. Revista Brasileira de Odontologia, 2016; 73(3): 193-197.
14. OLIVEIRA SSB, et al. A influência dos métodos de higiene na longevidade das próteses totais e parciais removíveis. Archives of Health Investigation, 2021; 11(2): 220-225.
15. PIRES FR, et al. Denture stomatitis and salivary Candida in Brazilian edentulous patients. Journal of Oral Rehabilitation, 2002; 29(11): 1115-1119.
16. RIBEIRO AB, et al. Strategies for preventing and treating oral mucosal infections associated with removable dentures: a scoping review. Antibiotics, 2024; 13(3): 273.
17. RYNIEWICZ J, et al. Assessment of oral hygiene in patients using fixed and removable dentures treated at the university dental clinic in Krakow. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2021; 18(12): 6414.
18. SHARMA AK, et al. Assessment of prosthodontic status and treatment needs of patients visiting dental institutions of Punjab. Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences, 2024; 16(Suppl 3): S2842-S2844.
19. TASSO CO, et al. Effectiveness of disinfectant liquid soaps in the reduction of Candida spp present in complete dentures: a crossover randomized clinical trial. International Journal of Prosthodontics, 2020; 33(6): 620-628.
20. YAPARATHNA N, et al. Impact of removable partial dentures on masticatory performance in partial edentulism: a systematic review. International Journal of Prosthodontics, 2024; (3): 327-338.